**QUINTAIS URBANOS E PLANTAS MEDICINAIS: UM ESTUDO ETNOBOTÂNICO NO BAIRRO JARDELÂNDIA, CASTANHAL-PARÁ-AMAZÔNIA**

Jones Souza Moraes1; Ana Paula de Lima e Lima2; Carla da Silva Paula3; Fernando Monteiro da Silva4; Iracely Rodrigues da Silva5; Euzébio de Oliveira6

1 Mestrando em Estudos Antrópicos na Amazônia. Universidade Federal do Pará (UFPA). jhones244@hotmail.com

2 Mestranda em Estudos Antrópicos na Amazônia. Universidade Federal do Pará (UFPA).

anapaula-geo@hotmail.com

3Mestranda em Estudos Antrópicos na Amazônia. Universidade Federal do Pará (UFPA).

[carlapaula22@gmail.com](mailto:carlapaula22@gmail.com)

4Mestrando em Estudos Antrópicos na Amazônia. Universidade Federal do Pará (UFPA).

monteirosmg@gmail.com

5Doutora em Biologia Ambiental. Universidade Federal do Pará (UFPA).

[iracely@ufpa.br](mailto:iracely@ufpa.br)

6Doutor em Doenças Tropicais. Universidade Federal do Pará (UFPA).

Euzebio21@yahoo.com.br

**RESUMO**

O uso de plantas medicinais está inserido no complexo conjunto de relações entre recursos naturais e a sociedade humana. Os quintais são tidos como espaços que podem proporcionar a manutenção da medicina popular nos ambientes urbanizados. A pesquisa objetivou realizar um estudo etnobotânico de plantas medicinais em quintais urbanos no bairro Jaderlândia, município de Castanhal, Pará. Utilizou-se como método de pesquisa a aplicação de questionário e *Check List*. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com aplicação de 20 formulários aos proprietários dos quintais. Os dados foram analisados de acordo com a abordagem qualitativa. Foram identificadas 05 etnoespécies que são comumente utilizadas no bairro pelas pessoas; sendo que a Erva-Cidreira e o Favacão foram as mais representativas quanto ao uso. A forma de preparo das plantas varia entre chás, suco, banho e infusão e a parte da planta mais utilizada é a folha. As indicações terapêuticas mais comuns foram para insônia, úlceras gástricas, febre, colesterol, ferimentos e gripe. Tal conhecimento da utilização das plantas medicinais foram adquiridos através de conversas informais entre familiares que perpassa toda uma geração. Observou-se que mesmo inseridos no ambiente urbano os moradores do bairro, cuja maioria é de origem rural, continuam exercendo suas tradições terapêuticas através das plantas.

**Palavras-chave:** Etnoespécies. Ervas Medicinais. Região Amazônica.

**Área de Interesse do Simpósio**: Etnociências

**1. INTRODUÇÃO**

Os quintais são determinados como uma pequena porção de terra que se localizam no entorno das residências, utilizados para o cultivo e manutenção de várias espécies vegetais (SEMEDO; BARBOSA, 2007; SIVIERO *et al*., 2011). Estes locais são partes integrantes dos sistemas de produção familiar em modelos tradicionais resultantes dos saberes acumulados e ocorre através da transmissão oral transgeracional, e se mantém a partir de seus atos e hábitos. (AMOROZO, 2002; PALMA, 2005; SANTILLI, 2005; CARNIELLO *et al*., 2010).

Na Amazônia os povos indígenas e as populações tradicionais têm um grande conhecimento relacionado ao uso e manejo das plantas nos quintais, onde desenvolveram técnicas de cultivo que garantem o equilíbrio ecológico dos recursos naturais (JARDIM; COELHO-FERREIRA, 2005). Esses são os principais responsáveis pela conservação e pela diversidade biológica de nossos ecossistemas, produto da interação do manejo da natureza em modelos tradicionais (GOTTLIEBE *et al*, 1996; STOCKMANN, 2007). Para Winklerprins & Oliveira (2010) os quintais envolvem uma interação de material genético que liga a grande diversidade que existe nos ecossistemas naturais às culturas ou conhecimentos das comunidades humanas locais.

Visto como unidades produtivas manejadas durante anos os quintais amazônicos fornecem meios de subsistência às comunidades tanto do meio rural, quanto para o meio urbano (BORBA; MACEDO, 2006; TROTTA *et al*., 2012). Estes são indispensáveis para seleção, cuidado e proteção de plantas alimentares, condimentares, ornamentais, mágicas e medicinais (EICHEMBERG *et al*., 2009; PALHETA, 2015).

As plantas medicinais cultivadas nos quintais são em alguns casos o primeiro recurso usado pelas comunidades para o tratamento de doenças (SIVIERO *et al*., 2012). Sendo relevantes, quando se refere às populações que não têm acesso aos sistemas da medicina oficial (SANTOS *et al*., 2009; ALTHAUS-OTTMANN *et al*., 2011).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima-se que 80% da população mundial faz uso da medicina popular para atender suas necessidades básicas de saúde no que se refere à atenção primária em saúde, e grande parte destes tem nas plantas a única fonte de medicamentos (OMS, 2002; RATES, 2001; MOREIRA *et al*., 2002; TOMAZZONI *et al*., 2006; SILVEIRA *et al*., 2008; BRASILEIRO *et al*.,2008; VEIGA JUNIOR, 2008). Dessa forma, diferentes povos e comunidades desenvolveram diversas formas de usos com recursos vegetais terapêuticos (chás, garrafadas, xaropes, banhos, dentre outras) estabelecendo maneiras peculiares de relação com a flora (HANAZAKI *et al*., 2006; AGUIAR; BARROS, 2012).

A Etnobotânica aplicada ao estudo de plantas medicinais, com base em seu caráter interdisciplinar, busca compreender de forma contextualizada o aproveitamento dos vegetais pelo homem, integrando aspectos culturais e ambientais (AMOROZO, 1996).

Considerando-se que os quintais podem reunir diversidade vegetal e assim constituir bancos de material genético julga-se importante o desenvolvimento de pesquisas voltadas à compreensão da dinâmica de uso desses espaços (SILVA; PROENÇA, 2008; MARTINS *et al*., 2012).

O presente trabalho objetivou realizar um estudo etnobotânico de plantas medicinais em quintais urbanos no bairro Jaderlândia, município de Castanhal, Pará.

**2. MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo foi realizado no bairro Jardelândia no município de Castanhal, coordenadas latitude 07º20'53" sul e longitude 50º23'45" oeste. Este município faz parte da Mesorregião Metropolitana de Belém, que se divide em duas Microrregiões, microrregião de Belém e microrregião de Castanhal, apresentando uma área territorial de aproximadamente 1.028,889 km² e uma população de 173.149 habitantes (IBGE 2010). A cidade de Castanhal é um forte pólo agroindustrial paraense, possuindo 22% das indústrias processadoras de frutas do Estado (SILVA, 2011).

A área urbana Castanhalense abrange 47 bairros, dentre os quais, o do Jaderlândia que possui 33 anos e conserva elevado número de quintais.

A coleta de dados foi realizada no dia 01 de setembro de 2018, tendo 20 indivíduos como informantes. Para o levantamento dos dados se utilizou dois métodos de pesquisa: aplicação de questionário semiestruturado com perguntas que buscavam conhecer a infraestrutura, aspectos ambientais e serviços públicos presentes no bairro e o *Check List*. A aplicação do questionário ocorreu mediante consentimento dos entrevistados através da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, de acordo com o que está previsto na resolução nº 466/2012. Tal resolução traz termos e condições a serem seguidos em todas as pesquisas que envolvem seres humanos. Aborda requisitos do Sistema de avaliação brasileiro compondo uma norma que utiliza mecanismos, ferramentas e instrumentos próprios de inter-relação que visa à proteção dos participantes de pesquisa (BRASIL, 2013).

Neste trabalho, a técnica de *Check List*, foi aplicada principalmente para verificar quais espécies vegetais eram utilizadas para uso medicinal, qual nome popular, parte da planta usada, forma de uso, indicação terapêutica, além de saber com quem aprendeu a usar a planta. O *Check List* foi utilizado para evitar perdas de informações que não puderam constar no questionário. Foi realizado através da observação direta, tendo em alguns momentos o auxílio dos moradores do bairro Jaderlândia. Os dados foram analisados de acordo com a abordagem qualitativa buscando compreender a dinâmica do uso das plantas medicinais no lócus da pesquisa.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram entrevistadas 20 pessoas, sendo 25% do sexo masculino e 75% feminino e com idades que variaram de 17 anos à 60 anos. A atividade econômica principal está relacionada com o trabalho informal. No bairro Jardelândia observa-se que os moradores, apesar de se localizarem em uma área próxima ao centro urbano, ainda continuam com a prática de cultivo de plantas medicinais em seus quintais. De acordo com Amaral & Guarim Neto (2008) o ser humano quando adquire o hábito de plantar desenvolve relações de dependência com os recursos vegetais, dificilmente deixando de exercer tal atividade, mesmo estando em áreas urbanizadas.

Quando são acometidos por alguma doença, as plantas medicinais dos quintais são a principal conduta terapêutica de 55% dos informantes, os demais (45%) adotam como primeiro recurso o atendimento no Posto de Saúde, contudo esses últimos afirmaram fazer a complementação do que é indicado pelo médico com remédios caseiros. As utilizações de remédios caseiros com os da medicina moderna oficial são comuns no Brasil e também são confirmados por trabalhos feitos por outros autores (Araújo *et al*. 2007; Oliveira *et al*. 2014; Silva, 2016).

O bairro Jardelândia possui uma Unidade de Saúde da Família (USF), onde 70% dos informantes relataram receber atendimento médico regularmente, porém 30% recorrem à unidade de saúde somente quando estão doentes. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) vinculadas à USF, realizam visitas esporádicas às residências, buscando assim fazer ou tentar fazer o acompanhamento dos tratamentos médicos dos moradores, pois segundo os informantes são poucos ACS para o número de moradores do bairro.

Os moradores do bairro apesar de possuirem auxílio no que tange ao tratamento de saúde, ainda assim utilizam, cultivam e fazem uso das plantas como recursos terapêuticos que auxiliam no tratamento de doenças/sintomas. Segundo Silva (2008), isso pode ser explicado pelo fato das pessoas utilizarem culturalmente as plantas no tratamento de tais doenças.

Em relação ao conhecimento etnobotânico, todos informaram que foi passado de geração em gerações, através de conversas informais que eram tidas com o segmento de maior idade que fazem ou faziam parte do seu convívio familiar.

As plantas que tiveram maior citação de usos foram a Erva Cidreira com 65% e Favacão com 35% cada.

Conforme a Tabela 1 foi citada 05 espécies vegetais usadas como remédio pelas pessoas do bairro Jardelândia. A folha é a parte mais utilizada da planta com 100% das citações e o modo de preparo varia entres chás, suco, banhos e infusão.

**Tabela 1: Plantas cultivadas utilizadas no bairro Jaderlândia, município de Castanhal, PA, Brasil, 2018.**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| NOME CIENTIFICO | NOME POPULAR | PARTE DA PLANTA USADA | FORMA DE USO | INDICAÇÃO TERAPÊUTICA POPULAR |
| *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson | Erva- Cidreira | Folhas | Chá | Insônia |
| *Kalanchoe pinnata* (Lam.) Pers. | Pirarucu | Folhas | Suco | Úlceras gástricas |
| *Eryngium foetidum* L*.* | Chicória | Folhas | Chá | Febre e Colesterol |
| *Sambucus nigra* L. | Sabugueiro | Folhas | Banho e Chá | Ferimentos e Febre |
| *Ocimum gratissimum* L. | Favacão | Folhas | Banho | Gripe |

Fonte: Moraes et al. (2018)

A planta para ser medicinal deve conter, dentre suas partes, compostos ativos que podem ser usados para fins terapêuticos ou que apresentem substâncias que poderão ser utilizadas para tais fins, sendo usadas pela medicina alternativa (AMOROZO, 2002).

As plantas medicinais vêm ganhando um grande interesse, pois com a atual situação em que se encontra o mundo vivendo de maneira agitada se faz necessário uma volta às suas raízes naturais, livres de agentes perniciosos que comprometem a qualidade de vida (PASA, 2011).

As indicações terapêuticas referidas pelos informantes obtiveram um total de 06 citações de usos diferenciadas das plantas medicinais, as espécies apresentaram uma indicação para tratamentos de determinadas doenças/sintomas, tais como: insônia, úlceras gástricas, febre, colesterol, ferimentos e gripe, conforme a Tabela 1.

Em um trabalho feito por Moreira (2007) sobre o conhecimento tradicional e sua proteção, o autor conclui que o conhecimento tradicional é a forma mais antiga de produzir ciência mediante a elaboração de teorias, experiências, regras e conceitos.

A população ao longo dos anos busca nas plantas medicinais elementos de prevenção e de cura; tal utilização vem crescendo amplamente, ligado a novas descobertas que estão sendo feitas na flora medicinal brasileira, que se apresenta como uma das mais ricas e diversas do planeta.

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os quintais do bairro Jardelândia no município de Castanhal, com as diversas plantas que neles são cultivadas, representam espaços urbanos que preservam um grande contingente de conhecimentos etnobotânicos adquiridos ao longo dos anos. Assim, estes conhecimentos foram e são repassados de geração a geração e permanecem através do cultivo de plantas medicinais nos quintais urbanos do bairro. As etnoespécies registradas neste estudo ocupam pouco espaço, são fáceis de cultivar e possuem atividades etnofarmacológicas que as caracterizam como de grande importância para os moradores do bairro Jardelândia.

Apesar dos quintais estudados se localizarem na área urbana do município de Castanhal, os informantes cultivam e utilizam plantas medicinais não só pela busca da cura, mas por reflexo de suas práticas culturais que foram construídas ao longo dos anos; através das diversas gerações que os antecederam. Porém, o conhecimento sobre as diversas espécies não está distribuído de maneira uniforme no local devido, provavelmente, isto está ligado às distintas origens dos informantes.

A produção de saberes no bairro Jaderlândia está diretamente ligada à relação que os informantes têm com as plantas medicinais dos quintais. A cultura que foi construída naquele local está presente no conhecimento sobre o uso dos recursos vegetais terapêuticos, fruto da mistura de diferentes grupos humanos.

**REFERÊNCIAS**

AGUIAR, L.C.G.G.; BARROS, R.F.M. Plantas medicinais cultivadas em quintais de comunidades rurais no domínio do cerrado piauiense (Município de Demerval Lobão, Piauí, Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 14, n. 3, p. 419-434, 2012.

ALTHAUS-OTTMANN, Michelle Melissa; DA CRUZ, Mailane Junkes Raizer; DA FONTE, Nilce Nazareno. Diversidade e uso das plantas cultivadas nos quintais do Bairro Fanny, Curitiba, PR, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 9, n. 1, 2011.

AMARAL, Cleomara Nunes do; GUARIM NETO, Germano. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas**, v. 3, n. 3, p. 329-341, 2008.

AMOROZO, Maria Cristina de Melo. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. Pp. 47-68. In: DI STASI, L. C. (Org.). **Plantas medicinais: arte e ciência - Um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: UNESP, 1996.

AMOROZO, Maria Christina de Melo. USO E DIVERSIDADE DE PLANTAS MEDICINAIS EM SANTO ANTONIO DO LEVERGER, MT, BRASIL1. **Acta bot. bras**, v. 16, n. 2, p. 189-203, 2002.

ARAÚJO, Ednaldo Cavalcante de et al. Uso de plantas medicinais pelos pacientes com câncer de hospitais da rede pública de saúde em João Pessoa (PB). **Espaç. saúde (Online)**, v. 8, n. 2, p. 44-52, 2007.

BORBA, Aneliza Meireles; MACEDO, Miramy. Plantas medicinais usadas para a saúde bucal pela comunidade do bairro Santa Cruz, Chapada dos Guimarães, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, n. 4, p. 771-782, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 466, 2012. Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 13 jun. 2013. Seção 1 p. 59.

BRASILEIRO, Beatriz Gonçalves et al. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no" Programa de Saúde da Família", Governador Valadares, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n. 4, p. 629-636, 2008.

CARNIELLO, Maria Antonia et al. Quintais urbanos de Mirassol D’Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. **Acta amazonica**, v. 40, n. 3, p. 451-470, 2010.

DA VEIGA JUNIOR, Valdir Florencio. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Brazilian Journal of Pharmacognosy**, v. 18, n. 2, p. 308-313, 2008.

EICHEMBERG, Mayra Teruya; AMOROZO, Maria Christina de Mello; MOURA, Leila Cunha de. Species composition and plant use in old urban homegardens in Rio Claro, Southeast of Brazil. **Acta botanica brasilica**, v. 23, n. 4, p. 1057-1075, 2009.

GOTTLIEB, Otto Richard; KAPLAN, Maria Auxiliadora C.; DE MB BORIN, Maria Renata. **Biodiversidade: um enfoque químico-biológico**. Editora UFRJ, 1996.

HANAZAKI, N. SOUZA, V. C.; RODRIGUES, R. R. Ethnobotany of rural people from the boundaries of Carlos Botelho State Park, São Paulo State, Brazil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, n. 4, p. 899-909, 2006.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Senso demográfico**. 2010. http://www.ibge.gov.br (acesso em 20/10/2018).

JARDIM, Mário Augusto Gonçalves; COELHO-FERREIRA, Márlia Regina. Algumas espécies vegetais usadas pelos moradores da Ilha de Algodoal, Maindeua, Município de Maracanã, Pará. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, v. 1, n. 2, p. 45-51, 2005.

MARTINS, Williane Maria de Oliveira et al. Agrobiodiversidade nos quintais e roçados ribeirinhos na comunidade Boca do Môa–Acre. **Biotemas**, v. 25, n. 3, p. 111-120, 2012.

MOREIRA, Rita de Cássia Teixeira et al. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta farmacêutica bonaerense**, v. 21, n. 3, p. 205-2011, 2002.

MOREIRA, Eliane. Conhecimentos tradicionais e sua proteção. **T&C Amazônia**, p. 33-41, 2007.

OLIVEIRA, L. A. R.; MACHADO, R. D.; RODRIGUES, A. J. L. Levantamento sobre o uso de plantas medicinais com a terapêutica anticâncer por pacientes da Unidade Oncológica de Anápolis. **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 16, n. 1, p. 32-40, 2014.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2002-2005. 2002.

PALHETA, Ivanete Cardoso. Quintais urbanos e plantas medicinais: um estudo etnobotânico no bairro São Sebastião, Abaetetuba-PA. **Belém-PA, Universidade do Estado do Pará**, 2015.

PALMA, Ivone Rodrigues. Análise da Percepção Ambiental como Instrumento ao Planejamento da Educação Ambiental / Dissertação (Mestrado em Engenharia) – UFRGS – Porto Alegre, 2005. 67p.

PASA, Maria Corette. Saber local e medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 1, n. 1, p. 179-196, 2011.

RATES, Stela Maria Kuze. Plants as source of drugs. **Toxicon**, v. 39, n. 5, p. 603-613, 2001.

SANTILLI, Juliana. **Socioambientalismo e novos direitos**. São Paulo: ISA, 2005.

SANTOS, Esther Bandeira et al. Estudo etnobotânico de plantas medicinais para problemas bucais no município de João Pessoa, Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 19, n. 1B, p. 321-324, 2009.

SEMEDO, Rui Jorge Conceição Gomes; BARBOSA, Reinaldo Imbrozio. Árvores frutíferas nos quintais urbanos de Boa Vista, Roraima, Amazônia brasileira. 2007.

SILVA, Christian Nunes. Ocupação humana e modo de vida na Amazônia. **Vivência**, v. 33, p. 121-127, 2008.

SILVA, Rafael Ferreira da. Responsabilidade socioambiental: uma reflexão das ações adotadas pela agroindústria Bela Iaçá no município de Castanhal-Pará. **Revista Movendo Ideias**, v. 16, n. 1, 2011.

SILVA, Cristiane Soares Pereira da; PROENÇA, Carolyn Elinore Barnes. Uso e disponibilidade de recursos medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil1. **Acta bot. bras**, v. 22, n. 2, p. 481-492, 2008.

SILVA, Joásey Pollyanna Andrade da. Plantas medicinais utilizadas por portadores de diabetes mellitus tipo 2 para provável controle glicêmico no Município de Jequié-BA. **Saúde. com**, v. 4, n. 1, 2016.

SIVIERO, Amauri et al. Cultivation of food species in urban gardens in Rio Branco, Acre, Brazil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 25, n. 3, p. 549-556, 2011.

SIVIERO, Amauri et al. Medicinal plants in urban backyards in Rio Branco, Acre. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 14, n. 4, p. 598-610, 2012.

SILVEIRA, PF da; BANDEIRA, Mary Anne Medeiros; ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado. Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n. 4, p. 618-626, 2008.

STOCKMANN, R. et al. Percepção e resgate dos saberes populares de Luminárias/MG. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, n. 1, 2007.

TOMAZZONI, Marisa Ines; BONATO NEGRELLE, Raquel Rejane; CENTA, Maria de Lourdes. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 15, n. 1, 2006.

TROTTA, Juliana et al. Análise do conhecimento e uso popular de plantas de quintais urbanos no estado de São Paulo, Brasil. **Revista de estudos ambientais**, v. 14, n. 3, p. 17-34, 2012.

WINKLERPRINS, Antoinette; OLIVEIRA, Perpetuo Socorro de Souza. Urban agriculture in Santarém, Pará, Brazil: diversity and circulation of cultivated plants in urban homegardens. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 5, n. 3, p. 571-585, 2010.